

intervalos de confiança (IC95%) foram estimados por regressão logística para analisar associação entre o uso prévio inconsistente do preservativo no SAI e SAR nos últimos 3 meses do início da PrEP e as expectativas de redução do uso no SAI e SAR após o início da PrEP.

Resultado: A maioria tinha idade entre 18 e 19 anos (74,2%), era preto/pardo (71,8%), aHSH (91,0%), cursava ensino médio (71,7%), morava com pais/familiares (82,0%), 47,7% relataram o uso inconsistente de preservativo no sexo anal receptivo nos últimos 3 meses e 76,6% tinham baixa percepção de risco para o HIV. A expectativa de interromper o uso do preservativo após o início da PrEP foi de 11,0% e de redução do seu uso foi de 52,1% no sexo oral, 31,8% no SAI e 32,9% no SAR. A expectativa de reduzir o uso de preservativo foi 2,92 vezes maior (IC95%:2,16-3,96) entre os que já relataram o uso inconsistente do preservativo no SAR e 2,98 vezes maior (IC95%:2,03-4,43) entre os que relataram o uso inconsistente no SAI, ajustado por outras co-variáveis.

Conclusão: A expectativa de diminuir o uso do preservativo após iniciar a PrEP foi maior entre adolescentes que já possuíam práticas de uso inconsistente. Os dados apontam para uma continuidade do risco caso a PrEP não fosse instituída oportunamente. Nesse sentido, a criação de demanda para PrEP deve ser priorizada para diminuir a incidência de HIV entre aqueles com relato de uso inconsistente de preservativo.

Palavras-chave: PrEP Preservativo Adolescente HIV

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103008>

FALAS SOBRE USO DE PRESERVATIVO: A PERCEÇÃO DE MULHERES VIVENDO COM HIV SOBRE AS ORIENTAÇÕES RECEBIDAS POR PARTE DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Cindy Ferreira Lima^{a,*}, Cleo Chinaia^b,
Sílvia dos Santos^b, Nádia Zanon Narchi^a

^a Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil;

^b Universidade Santo Amaro, São Paulo, SP, Brasil

Introdução: A falta de adequada abordagem dos profissionais de saúde na prestação de assistência com enfoque na vivência saudável da sexualidade e escolhas reprodutivas, permanece como sombra sobre a vida das mulheres, de modo especial daquelas que vivem com HIV. Compreender a percepção dessas mulheres se torna fundamental para o aprimoramento da assistência.

Objetivo: Analisar a abordagem de profissionais de saúde sobre a temática de métodos contraceptivos, a partir da experiência narrada por mulheres vivendo com HIV (MVHIV).

Método: Análise temática qualitativa de entrevistas narrativas, a partir da aplicação da Classificação Hierárquica Descendente, realizada no software Iramuteq. A amostra foi composta por 10 mulheres vivendo com HIV, entrevistadas entre 1/11/2020 e 1/11/2022, assistidas em um SAE, em São Paulo. CEP 3.139.029 – SMS/SP e 3.081.173 – EE-USP/SP.

Resultados: A partir da análise, destacou-se a categoria prevenção da gravidez. Dentre as palavras que se destacaram, identificamos preservativo ($\chi^2 = 5,77$), único ($\chi^2 = 5,17$), conversar ($\chi^2 = 8,5$) e falar ($\chi^2 = 3,93$), que deram origem a

subcategoria Falas sobre preservativo. Ao analisar o contexto, foi possível o resgate dos seguintes relatos: “Ela olhou para minha cara e falou: deve ser complicado para você. Perguntei o porquê e ela: você vai se relacionar com alguém, tem que tomar cuidado porque pode colocar outra pessoa em risco, mesmo tomando o anticoncepcional tem que usar preservativo. Me senti uma bomba relógio (N8)”; “sobre método contraceptivo acho que a questão que me falaram aqui foi que tenho que usar, porque se não usar vou passar para o parceiro que tiver comigo. Então ou você usa ou você usa, não tem outra opção (N9)”; “A sexualidade era tranquila, não estou aquela coisa, mas de vez em quando rola. Hoje não tenho mais namorada, por opção. E com mulher, ninguém fala de preservativo (N5)”; “A única conversa que tive aqui sobre esse assunto, foi com aquela assistente social, que disse que mesmo eu e meu marido tendo a doença, teria que usar preservativo para o resto da vida (N3)”.

Conclusão: A partir da análise dos dados, é perceptível a necessidade de assistência embasada nas melhores evidências científicas, de forma a respeitar a liberdade de escolha das mulheres, possibilitando a elas, a decisão do uso do preservativo, com informações que embasem a decisão de modo seguro e de plena consciência dos parâmetros necessários a essa prática.

Palavras-chave: HIV Mulheres Preservativos Contraceptivo Sexualidade

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103009>

FATORES ASSOCIADOS À INCIDÊNCIA DE SÍFILIS EM PESSOAS VIVENDO COM HIV EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA EM SALVADOR

Rafaella Tambone Barral^{a,*},
Monaliza Cardozo Rebouças^b,
Maria Fernanda Bahia Bacellar Souza^c,
Thiago Pinho Cordeiro Araújo^a,
Leonardo Bandeira Cerqueira Zollinger^c,
Maria Alice Magalhães Marques^c,
Ana Julia do Nascimento Araújo^c,
Priscila Alkmim de Oliveira Magnavita de Sousa^c,
Marcio Pires dos Santos^b, José Adriano Goes Silva^b,
Miralba Freire de Carvalho Ribeiro da Silva^d,
Fabianna Márcia Maranhão Bahia^b

^a Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP), Salvador, BA, Brasil;

^b Centro Estadual Especializado em Diagnóstico, Assistência e Pesquisa (CEDAP), Salvador, BA, Brasil;

^c Universidade Salvador (UNIFACS), Salvador, BA, Brasil;

^d Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, BA, Brasil

Introdução/Objetivo: A sífilis ainda se constitui um grave problema de Saúde Pública, com frequência e gravidade maiores entre as pessoas que vivem com HIV (PVHIV). Um aumento acentuado na incidência de sífilis ocorreu em vários países nos últimos anos, incluindo o Brasil. Nosso objetivo foi investigar os fatores associados à incidência de sífilis em PVHIV acompanhados no Centro de Referência Estadual DST/HIV/AIDS em Salvador.